

MEDICAMENTOS EM ÁGUAS: UMA REVISÃO SOBRE O ANTIDEPRESSIVO CLORIDRATO DE FLUOXETINA

APRESENTAÇÃO: 01 A 03 DE MAIO DE 2025
FORMA DE APRESENTAÇÃO (FINAL): E-POSTER

RIGO, GABRIELA FUHR¹;
VELHO, JAQUE ODORCIK²;
CHINATTO, JOSIANE CORSO¹;
FINKLER, RAQUEL².

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA - FSG,
FLORES DA CUNHA - RS - BRASIL;

² CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA - FSG,
CAXIAS DO SUL - RS - BRASIL

Fundamentação/Introdução: Os contaminantes emergentes são substâncias de grande preocupação em especial os da classe dos fármacos. Ainda não se conhecem as consequências da presença destes poluentes e seus efeitos no ambiente e saúde humana (Deblonde et al., 2011). Um dos fármacos mais estudados é o cloridrato de fluoxetina, que é da classe dos antidepressivos inibidores seletivos de recaptura de serotonina, de grande eficiência e seguro, e amplamente receitado para tratamento de síndromes depressivas (Ricachenevsky et al., 2020). **Objetivos:** Analisar os resultados de três artigos científicos sobre o cloridrato de fluoxetina, investigando seu papel como um potencial contaminante ambiental em águas. **Delineamento e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020, sendo destacados três artigos para análise de seus resultados. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "Contaminantes emergentes", "Fluoxetina", "Ecotoxicidade", "Ambiente Aquático" e "Saúde Humana". **Resultados:** Borrelly et al. (2012) realizou o ensaio de toxicidade com a bactéria *Vibrio fischeri*, que revelou tanto a toxicidade do hidrócloridrato de fluoxetina quanto a redução do nível do fármaco após a biodegradação. O tipo de excipiente usado nas diferentes formulações também apresentou impacto. Entre os compostos analisados, observou-se que o medicamento genérico apresentou maior toxicidade em comparação à forma comercial. Já, Costa Junior, Pletsch e Torres (2014) descreveram distintas avaliações dos níveis de fluoxetina em sua revisão bibliográfica. Entre os resultados destacam-se os níveis altos do composto em águas tratadas, revelando uma dificuldade de remover estes compostos no tratamento de água. No estudo de Von Wolff (2011), observou-se que todas as concentrações de cloridrato de fluoxetina testadas apresentaram toxicidade aguda para o organismo *Pseudokirchneriella subcapitata* e para *Daphnia similis* em níveis de µg/L. **Conclusões/Considerações Finais:** A presença de fármacos, como o cloridrato de fluoxetina, no ambiente aquático é uma preocupação devido aos seus potenciais efeitos tóxicos sobre organismos e ecossistemas. Estudos indicam que, mesmo em baixas concentrações, esses compostos podem causar toxicidade aguda e crônica em espécies aquáticas e apresentar desafios de remoção em estações de tratamento de água e de esgoto.

Palavras-Chave: Ambiente aquático; contaminantes emergentes; ecotoxicidade; fluoxetina; saúde humana.